

# **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®**

## **A Magia dos Sons das Letras**

### **AOS PAIS E EDUCADORES**

Quando as crianças iniciam a escolaridade são enormes as expectativas em relação ao “saber ler”, essa chave mágica que abre a porta de todos os saberes, que nos transporta a mundos mágicos onde tudo de bom pode acontecer.

Aprender a ler é a grande aquisição da infância, ouvir uma criança a ler uma história é motivo de grande alegria para si e para os seus pais.

A grande maioria das crianças aprende a ler sem dificuldades passando sequencialmente por determinadas etapas até se tornarem leitores hábeis. Algumas, contudo, revelam dificuldades inesperadas que podem dificultar seriamente a sua caminhada, surpreendendo os pais e educadores e originando sentimentos de tristeza e frustração que podem deixar marcas para toda a vida.

O **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®**, é um método fónico e multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, de ensino e reeducação da leitura e da escrita.

Os diversos materiais de intervenção que o constituem foram elaborados com base nos resultados da investigação desenvolvida pela designada “Ciência da Leitura”, no estudo e na minha experiência profissional, como professora e psicóloga educacional.

Dada a inexistência de obras pedagógicas, que na prática refletissem esses conhecimentos, a solicitação da publicação dos materiais, que ia elaborando, distribuindo pelas crianças e partilhando com professores e pais, impôs-se como uma necessidade incontornável, a que não podia ficar indiferente.

Assim foram surgindo os materiais do **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®**, cuja utilização tem provado ser um contributo válido no ensino e reeducação da leitura e da escrita.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **INTRODUÇÃO**

O saber ler apoia-se nos conhecimentos linguísticos. São as competências linguísticas que diferenciam os bons dos maus leitores, sendo as competências visuo-percetivas aspetos periféricos desta aprendizagem.

Quando iniciam a aprendizagem, os maus leitores não são menos inteligentes, nem menos motivados do que os bons leitores; são, contudo, menos competentes ao nível do conhecimento das unidades linguísticas mais pequenas do que as palavras – as sílabas e os fonemas.

As competências que mais fielmente distinguem os bons dos maus leitores são específicas da fonologia, ou seja, do sistema de processamento fonológico.

A inteligência e o raciocínio verbal não são preditores do sucesso na aprendizagem da leitura numa fase inicial.

Apesar da relação de interdependência e reciprocidade, entre a linguagem falada e a linguagem escrita, as competências requeridas para aprender a ler são muito diferentes e têm um grau de complexidade mais elevado das que são requeridas para aprender a falar.

Contrariamente ao desenvolvimento da linguagem oral, a aprendizagem da leitura não emerge naturalmente, ainda que se viva num meio rico em estímulos literários e rodeado de livros.

Tendo como objetivo da leitura a compreensão da mensagem escrita, é necessário ensinar, explícita e sequencialmente, todas as componentes necessárias à sua aprendizagem relacionando-as entre si e dando-lhes a ênfase necessária a cada etapa do processo da aprendizagem: consciência fonológica, princípio alfabético, fusão fonémica, fusões silábicas sequenciais, segmentação silábica e fonémica e estratégias de compreensão.

Esta exigência tem motivado a realização de inúmeros estudos com o objetivo de identificar as competências cognitivas implicadas nesta aprendizagem e quais os métodos de ensino facilitadores deste aprender, em suma:

Que competências ensinar? Como ensinar? Que atividades realizar para tornar fácil esta difícil aprendizagem?

## 1. Quais as competências necessárias para aprender a ler? Qual o seu grau de dificuldade?

Os resultados da investigação têm sido convergentes em relação às competências implicadas na aprendizagem da leitura:

- **Consciência fonológica** – o conhecimento explícito, reflexivo e sistemático, da linguagem oral é pré-condição de sucesso na aprendizagem da leitura e escrita. Este conhecimento refere-se à capacidade de identificar e manipular, explicitamente, as diversas unidades da linguagem falada – palavras, sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas.

- **Princípio alfabético** – o conhecimento de que existem relações sistemáticas e previsíveis entre as letras escritas e as palavras faladas. Saber que os sons da linguagem oral são representados pelas letras do alfabeto e saber converter o código oral em código escrito, de acordo com as regras de correspondência fonema → grafema.

- **Fusão fonémica** – saber ler conjuntamente os fonemas-grafemas constituintes das sílabas. Esta operação mental de fusão fonémica é crucial na aprendizagem da leitura sendo considerada uma das aquisições com maior grau de dificuldade. Se pronunciarmos “pê” mais “a” não conseguiremos nunca chegar à pronúncia de “pá”, mas sim “pê + a”, por mais rápido que pronunciemos os dois fonemas em sequência. O ensino da fusão fonémica deve ser iniciado à medida que forem sendo ensinadas cada consoante: p → pa, pe, pi, po, pu...

Os diversos estudos realizados sobre a consciência fonológica, o princípio alfabético e a fusão fonémica têm mostrado existir uma forte relação preditiva entre estas competências e o progresso e sucesso na aprendizagem da leitura.

Se aos 4/5 anos as crianças tiverem desenvolvido a consciência dos grandes constituintes das palavras, a rima e as sílabas, terão mais sucesso na aprendizagem da soletração e da leitura.

A consciência fonológica segue um percurso de desenvolvimento que evolui no sentido da identificação dos segmentos maiores da fala – as sílabas – para os segmentos menores – as unidades intrassilábicas e os fonemas.

As crianças em idade pré-escolar não revelam dificuldades significativas em segmentar as palavras em sílabas, mas revelam dificuldades em segmentar as sílabas em fonemas, em realizar as fusões fonémicas e em fazer tarefas de manipulação de sílabas e fonemas.

A dificuldade na segmentação fonémica decorre do facto dos fonemas serem entidades abstratas, serem coarticulados, não existindo fronteiras explícitas entre si quando são pronunciados dentro das palavras.

## **2. Como desenvolver a consciência fonológica?**

Como foi referido a cadeia falada pode ser segmentada em várias unidades: a palavra, consciência de palavra; as sílabas – consciência silábica; as unidades fonológicas que formam as sílabas, os sons da fala – consciência fonémica.

Dada a correlação destas competências com o sucesso na aprendizagem da leitura e escrita deverão ser realizadas atividades, de dificuldade crescente, que promovam o seu desenvolvimento.

### **2.1. Atividades de desenvolvimento da consciência de palavra**

#### **• Segmentação de frases em palavras**

Pede-se às crianças para baterem uma palma quando pronunciam cada palavra e contarem as palavras de cada frase dita oralmente (ex.: Consegues bater uma palma em cada palavra e dizer quantas palavras há na frase “A Inês viu uma iguana...”);

#### **• Medição do tamanho fonológico das palavras**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens, identifiquem a palavra mais comprida (ex.: “Consegues descobrir qual destas palavras é mais comprida “formiga” ou “boi?””).

### **2.2. Atividades de desenvolvimento da consciência silábica**

#### **• Classificação das palavras em função da partilha da sílaba inicial**

Pede-se às crianças para que, numa frase dita oralmente, identifiquem as palavras que começam pela mesma sílaba, por um bocadinho igual (ex.: “Consegues descobrir quais são as palavras que, no princípio, têm um bocadinho igual ao som [bə] da palavra “besouro”? “O besouro Benedito bebeu tudo, tudo, tudo e ficou barrigudo...”);

#### **• Classificação das palavras em função da não partilha da sílaba inicial**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens, identifiquem as palavras que não começam pela mesma sílaba,

por um bocadinho igual (ex.: “Consegues descobrir quais são as palavras que, no princípio, não têm um bocadinho igual ao som [ʃɐ] da palavra “chapé”? Chaminé, jardim, charuto, janela...”);

- **Classificação das palavras em função da sílaba final**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens, identifiquem as palavras que têm, no final, a mesma sílaba, um bocadinho igual (ex.: “Consegues descobrir qual é a palavra que, no final, tem um bocadinho igual ao som [lɐ] da palavra “bola”? Cola, rena, gola, pente, viola...”);

- **Segmentação de palavras em sílabas**

Pede-se às crianças para baterem uma palma ao pronunciar cada sílaba e contarem as sílabas de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens (ex.: “Consegues bater uma palma em cada sílaba e dizer quantas sílabas tem a palavra “pato”? pa-to?...”);

- **Síntese de sílabas para formar palavras**

Pede-se às crianças para descobrirem qual é a palavra que se forma juntando as sílabas ditas oralmente (ex.: “Consegues juntar as sílabas e descobrir a palavra que se forma juntando as sílabas [bɔ] + [lɐ]?...”);

- **Omissão de sílabas**

Pede-se às crianças para retirarem uma sílaba a palavras ditas oralmente e descobrirem qual é a palavra que fica (ex.: “Consegues descobrir a palavra que fica se retirares a sílaba [li] à palavra “limão”?...”);

- **Adição de sílabas**

Pede-se às crianças para acrescentarem uma sílaba a palavras ditas oralmente e descobrir qual é a palavra que fica (ex.: “Consegues descobrir qual é a palavra que fica se acrescentares a sílaba [ʒɐ] no início da palavra “lado”?...”);

- **Substituição de sílabas**

Pede-se às crianças para substituírem uma sílaba em palavras ditas oralmente e descobrir qual é a palavra que fica (ex.: “Consegues descobrir qual é a palavra que fica se trocares a sílaba [fa] pela sílaba [va] na palavra “faca”?...”).

### 2.3. Atividades de desenvolvimento da consciência fonémica

- **Classificação das palavras em função da partilha do som inicial**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens, identifiquem as palavras que começam por um som igual (ex.: “Consegues descobrir quais são as palavras que no princípio têm um som igual ao som [s] da palavra serpente? Serra, sapo, zebra, sereia, zangão...”);

- **Classificação das palavras em função da não partilha do som inicial.**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou apresentadas em imagens, identifiquem as palavras que não começam por um som igual (ex.: “Consegues descobrir quais são as palavras que no princípio não têm um som igual ao som [b] da palavra boné? Bola, pala, bata, pedal, binóculo...”);

- **Classificação das palavras em função do som final**

Pede-se às crianças para que, num conjunto de palavras ditas oralmente, ou em imagens, identifiquem as palavras que têm, no final, um som igual (ex.: “Consegues descobrir quais são as palavras que no final, têm um bocadinho igual, ao som [ɛ] da palavra pé? Café, jacaré, pateta, André, javali...”);

- **Segmentação de sílabas em fonemas**

Pede-se às crianças para dizerem os sons que formam a palavra pá (ex.: “Diz devagarinho a palavra pá. Quais são os sons que descobres? Pá = [p] + [a]...”);

- **Síntese de fonemas para formar palavras**

Pede-se às crianças para descobrirem qual é a palavra que se forma juntando os sons, fonemas, ditos oralmente (ex.: “Consegues descobrir a palavra que se forma se juntares os sons [R] [a] [t] [u]?...”);

- **Omissão de fonemas**

Pede-se às crianças para retirarem um som a palavras ditas oralmente e descobrir qual é a palavra que fica (ex.: “Descobre qual é a palavra que fica se retirares o som [m] à palavra “mata”?...”);

- **Adição de fonemas**

Pede-se às crianças para acrescentarem um som a palavras ditas oralmente e descobrir qual é a palavra que fica (ex.: “Descobre qual é a palavra que fica se acrescentares o som [d] no início da palavra “eu”?...”);

- **Manipulação de fonemas**

Pede-se às crianças para substituírem um som a palavras ditas oralmente e descobrir qual é a palavra que fica (ex.: “Descobre qual é a palavra que fica se trocares o som [m] da palavra “mota” pelo som [b]?”).

### 3. Atividades de aprendizagem do princípio alfabético

- **Correspondências fonema ↔ grafema.**

Ensinar às crianças que os sons da linguagem oral são representados pelas letras do alfabeto, que as letras têm um nome e têm um, ou mais, sons. As crianças ouvem e cantam as Cantilenas do abecedário, identificam o primeiro som do nome de cada personagem, dizem o nome de cada letra e o respetivo som. Repassam com o dedo por cima da letra, desenham os grafismos e as letras (ex.: “Vamos cantar a cantilena do Pelicano Pateta? Consegues descobrir qual é primeiro som do nome do Pelicano Pateta? Como se chama essa letra? Qual o seu som? Como se desenha?...”).

### 4. Atividades de aprendizagem da fusão fonémica

- **Ensinar a ler conjuntamente dois fonemas, a ler sílabas**

Ensinar as crianças a ler conjuntamente os fonemas constituintes das sílabas (ex.: “Consegues cantar e ler as sequências consoante – vogal pa, pe, pi, po, pu?...”).

## **5. Atividades de aprendizagem da escrita manual cursiva**

As recentes pesquisas têm vindo a enfatizar a importância da escrita manual no desenvolvimento das competências ortográficas necessárias à leitura. Os resultados dessas pesquisas referem que a escrita manual não é um mero ato motor pelo que as suas dificuldades não se circunscrevem a dificuldades grafomotoras. São os próprios atos da linguagem falada e escrita que dificultam, ou impedem, a criação da representação das letras na memória e a sua posterior evocação. Para que as crianças aprendam a escrever corretamente é necessário ensinar-lhes os movimentos necessários à realização de cada letra.

### **5.1. Como pegar no lápis, posicionar a mão e o caderno**

Para escrever fluentemente, para realizar uma caligrafia harmoniosa e legível, as crianças têm que ser ensinadas, explicitamente, a pegar no lápis, posicionar a mão e o caderno: utilizar lápis triangulares com apoios antideslizantes; segurar o lápis entre o polegar e o indicador e apoiado no dedo médio; a mão e o braço até ao antebraço devem estar apoiados em cima da mesa; os alunos destros devem ter o caderno ligeiramente inclinado para a esquerda e ter a iluminação do lado esquerdo. Os esquerdinos devem adotar procedimentos inversos.

### **5.2. Como desenhar as letras corretamente**

O educador desenha a letra em tamanho grande e vai verbalizando os movimentos que realiza. As crianças repassam com o lápis por cima das letras já desenhadas continuando até ao final da linha ligando as letras entre si, sem levantar o lápis.

## **6. Materiais que complementam o livro A Magia dos Sons das Letras**

O **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles**<sup>®</sup> é constituído por diversos materiais especificamente elaborados para ensinar as diferentes competências envolvidas na aprendizagem da leitura e da escrita.

Como foi referido, para ler, para descodificar o código escrito, é necessário saber que a linguagem é formada por palavras – consciência das unidades lexicais; de que as palavras são formadas por sílabas – consciência silábica; de que as sílabas são formadas por fonemas – consciência fonémica – e de que as letras do alfabeto têm um nome e correspondem a um, ou mais sons da fala – princípio alfabético.

Os **Cartões Fonomímicos**, as **Cantilenas do abecedário**, o **Abecedário e Silabário**, os livros **A Magia da Leitura 1, 2 e 3** são materiais que complementam o livro **A Magia dos Sons das Letras** e que ensinam essas competências. Deverão ser utilizados nas diversas fases da aprendizagem da leitura e escrita em conjunto e sempre que estas competências ainda não estejam automatizadas.

## Livro A Magia dos Sons das Letras

**A Magia dos Sons das Letras** é um livro de iniciação à leitura e escrita que utiliza uma metodologia multissensorial - a aprendizagem é feita utilizando simultaneamente as diversas vias de acesso ao cérebro - auditiva, visual, cinestésica/motora e tátil – o que permite intensificar a memorização e a aprendizagem.

As letras vogais são apresentadas por cinco amigos alegres, curiosos e brincalhões que foram visitar o “Parque dos Fonemas” a Inês, o Ulisses, a Olga, a Aida e o Egas e que descobriram que os seus nomes começavam com os mesmos sons dos nomes de alguns animais iguana, urso, orca, águia e égua.

As letras consoantes são apresentadas por animais. Cada Animal-Fonema está associado ao som da letra inicial, ao grafema correspondente, a uma História-Cantilena e a um gesto.

Através destas personagens as crianças iniciam a aprendizagem da leitura e da escrita realizando atividades lúdicas, atrativas e divertidas: observam as imagens de cada Animal- Fonema, ouvem e cantam as suas Histórias-Cantilenas e mimam os respetivos gestos. Descubrem com prazer e entusiasmo a relação entre os sons da linguagem oral e as letras do alfabeto e, de degrau em degrau, vão progredindo nas competências da leitura e da escrita.

### 1. Quais os seus objetivos?

A Magia dos Sons das Letras é um livro que ensina a sério... brincando...

Foi elaborado na sequência e em complementaridade com os **Cartões Fonomímicos** e tem como objetivos:

- Consolidar e automatizar os conteúdos ensinados nos **Cartões Fonomímicos** e Cantilenas do abecedário;
- Desenvolver a **consciência fonológica** – identificar os fonemas iniciais dos nomes das diferentes personagens, incentivar a realização de diversos jogos de identificação, discriminação, adição, omissão, substituição, aliteração e rima com os fonemas e sílabas aprendidos;
- Ensinar o **princípio alfabético** – ensinar o nome e os sons das letras e as suas diferentes representações gráficas, ensinar e treinar até à automatização as correspondências fonema ↔ grafema;
- Identificar no Abecedário Ilustrado cada letra do alfabeto, dizer o seu nome e o seu som;
- Ajudar os pais e educadores a ensinar as crianças a ler e escrever utilizando uma metodologia multissensorial, que motiva, incentiva e facilita esta difícil aprendizagem;
- Ensinar a  **fusão fonémica**, a **segmentação silábica e fonémica**;
- Ensinar a realizar uma escrita manual cursiva correta.

## 2. A quem se destina?

Destina-se a todas as crianças, com e sem dificuldades fonológicas, que estão a iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita, estimulando e otimizando estas aprendizagens; às crianças e jovens que revelam dificuldades nesta aprendizagem e que necessitam de uma reeducação especializada.

Pode ser usado individualmente, ou em grupo, no jardim de infância, na sala de aula, em casa e nas sessões de apoio educativo como apoio e reforço das aprendizagens escolares.

- Em casa e no jardim de infância como atividade lúdica e de aprendizagem, são materiais educativos que otimizam o desenvolvimento da linguagem, da consciência fonológica e fonémica, do vocabulário, da memória auditiva, visual e cinestésica, do ritmo musical, do conhecimento do esquema corporal, da orientação espacial e da coordenação visuomotora.

- Nas aulas do 1.º ciclo de escolaridade para as crianças sem dificuldades, são materiais que estimulam e facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita.

- Nas aulas do 1.º ciclo de escolaridade para as crianças com dificuldades fonológicas, são materiais apelativos que possibilitam a realização de uma intervenção reeducativa multissensorial e sistemática, motivadora e gratificante que conduz a uma evolução rápida e quantificável das competências fonológicas, da leitura e da escrita.

- As crianças do 1.º ciclo de escolaridade devem utilizá-lo paralela e interativamente com os Cartões Fonomímicos e os livros *A Magia da Leitura 1, 2 e 3* recorrendo a um, ou a outro, em função das competências que necessitam de ser adquiridas ou reforçadas.

## 3. Quais os critérios de elaboração?

A elaboração do livro **A Magia dos Sons das Letras** obedeceu a critérios definidos no quadro teórico da perspetiva fonológica do ensino da leitura e escrita:

- Na elaboração das histórias-cantilenas, sempre que possível, foram criadas frases com aliteração (repetição dos sons iniciais) e rima (repetição dos sons finais), para facilitar a memorização.

- Como as letras consoantes não se conseguem pronunciar isoladamente, são sempre pronunciadas associadas a uma vogal, “soam com”, na escolha dos nomes dos animais houve o cuidado de selecionar, sempre que possível, nomes em que a consoante fosse seguida da vogal com menor valor acústico [ɪ]: pelicano, texugo, mergulhão...

- Foram criados pictogramas para facilitar a compreensão dos enunciados pelas crianças que ainda não sabem ler.

- Em primeiro lugar foram apresentadas as vogais seguindo um critério de dificuldade gráfica, as letras consoantes foram apresentadas seguindo a ordem alfabética.

- Foi utilizada a cor, como sinal diacrítico, com o objetivo de facilitar a memorização das correspondências grafema-fonema.

- As letras vogais são escritas a vermelho, as letras consoantes são escritas a azul e a letra “h”, sem correspondência fonológica, é escrita a amarelo.

- As palavras utilizadas foram retiradas do “Portulex”, inventário das palavras constantes nos livros de Português do 1.º ciclo.



#### 4. Como Utilizar?

A colaboração e o apoio dos pais constituem um auxiliar extremamente valioso propiciando uma maior aproximação afetiva, estabelecendo relações de cooperação, partilha e cumplicidade que se transferem para além desta situação específica.

- Audição atenta seguida de reconto da História das cinco vogais.

#### APRESENTAÇÃO DO FONEMA [ i ]

- A educadora, a mãe, o pai, a professora, ... conta a história da Inês que viu uma Iguana muito gordinha... faz o gesto correspondente.

- As crianças ouvem, memorizam, cantam a história-cantilena e fazem o gesto representado no cartão.

- Pede-se às crianças para descobrirem qual é o primeiro som das palavras Inês e Iguana.

- Ensina-se explicitamente que o som [ i ] corresponde ao som de uma letra do alfabeto que tem o nome de “ i ”.

- Realizam-se as **atividades de desenvolvimento da consciência fonológica** apresentadas na fundamentação teórica: descobrir palavras com o som [ i ] inicial, final e mediano: nomes de animais, de frutos, de cores... de aliteração, de rima, de adição, de supressão e substituição do fonema inicial, final e mediano...

- Mostram-se e explicam-se as diferentes grafias da letra.

- As crianças passam com o dedo por cima das letras seguindo as indicações das setas.

- O adulto desenha as letras manuscritas no ar, com o dedo indicador, verbalizando os movimentos realizados.

- As crianças imitam, realizam os gestos e verbalizam os movimentos.

- Após a memorização dos gestos as crianças iniciam as atividades de escrita dos grafismos e letras. Estes exercícios devem seguir as orientações das **atividades de escrita manual cursiva** apresentadas na fundamentação teórica: como pegar no lápis, posicionar a mão e o caderno... como desenhar as letras corretamente...

- No Abecedário ilustrado é identificada cada letra do alfabeto, dito o nome, o som e é colocado o autocolante com a personagem.

- Esta metodologia é utilizada para o ensino de todos os fonemas.